

DIRECTOR		EDITOR	
MARIO CASTELHANO SILVINO DE NORONHA			
ASSINATURA			
INCLUINDO O SUPLEMENTO SEMANAL			
PAGAMENTO ADIANTADO			
Continente, colónias e estrangeiro	Meses	Preços	
Lisboa .....	1	9550	
Provincia.....	3	28550	
Africa portuguesa.....	6	66500	
Estrangeiro.....	6	102500	

TERÇA FEIRA, 3 DE MAIO DE 1927

## A igualdade social confundida com a igualdade individual

As *Novidades* quiseram aproveitar o 1.º de Maio para publicar, traduzidos, uns conselhos dum sr. Ross que ninguém sabe quem é, como se, porventura, os operários fossem o órgão das missas de encomendar mortos e de casar vivos, e preços menos reduzidos que os do Registo Civil.

E que conselhos dá o tal sr. desconhecido de toda a gente, excepto da família e da porteira lá do prédio, a quem não só não lhe pede como os não lê? Resumem-se na afirmação de que a igualdade humana é um absurdo, o que toda a gente, incluindo os meninos de peiu está fartíssima de saber. Onde ouviu o ignoradíssimo sr. Ross pregar a tal igualdade humana que tanto o afflige e tanto também afflige certos patetinhos cuja existência é tão insignificante que, além de não provocar o riso, nem sequer desafia a carapuçasinha de papel ou as orelinhas de burro, também de papel, que se colocam nas cabeças dos infantes que nas escolas provam ser, por hereditariedade, mentecaptos?

Os tais agitadores operários a que o desconhecido articulista se refere, nunca a proclamaram. Nos meios católicos também não porque o papa não deixa. Ninguém a proclamou, é claro.

Agora os vários Ross, inoculados de insuficiência, por um desolador mas verídico fenómeno de incompreensão, é que à força de ignorarem o que significa igualdade social a confundem com igualdade humana. E—oh manes empertigados de Luiz Veillut!—que argumentos tão tolos se empregaram para atacar uma ideia tão absurda, só existente na imaginação das burrices asilantes na Zululândia!

Transcreve-se este, pois só transcrito se acredita:

“O homem gordo não deve abusar dos líquidos.

O homem magro pode lucrar com a bem entendida ingestão deites.

Não queirais saber disso em nome da igualdade?”

Esta é adorável! O homem gordo só deve beber água do sr. Carlos Pereira e o magro pode tornar-se, sem perigo, um piteiro de bom cartaxo, donde se infere que a igualdade é impossível. E' grave e constitui grande obstáculo ao progresso que os magros exogtem a produção vinícola e os gordos se limitem a torcer os pulsos, com divino exaspero, por só poderem ser, nas bebedeiras, espectadores. Ou nos enganamos, ou tal sr. Ross é magro e tem a desculpa de ter escrito o artigo, volatizado pelo álcool e perante a sugestiva presença de muitas garrafinhas vazias.

Outro dos seus argumentos:

“Se há criaturas inteligentes e criaturas estúpidas dar-lhes heis os mesmos livros e falares a todas da mesma maneira?”

Falará o Ross assim por ser o sr. Gamboa quem dirige as *Novidades* ou é da pinga que lhe saiu o artigo? Há um ditado na Assíria que proclama que um Ross encontra sempre um Rossinante maior que o admira...

\*\*\*

Não podemos perder tempo—apesar de sermos da categoria dos magros—não fazemos o rossinante uso dos líquidos que a teoria aconselha— a analisar os argumentos soprados pela corneta da fé! A desigualdade no universo—que prova que uma estrela não se assemelha nem ao negro chapéu de côco nem ao branco colarinho do sr. Gamboa—será magro este senhor?—há um ror de séculos que pertence ao domínio dos lugares comuns acessíveis às alimárias, com ou sem funções directivas.

Mas que tem isso que vêm com as teorias de igualdade social? A igualdade social pretende apenas que as sociedades se equilibrem, harmonizando pelo trabalho, pela liberdade e pela justiça os interesses de todos os indivíduos que as compõem. A igualdade social pretende a desapareição das classes, reconhecendo que a existência delas apenas tem gerado monumentos de ignomínia, conflitos sangrentos e fratricidas, ódios de toda a espécie e uma iniquidade nefasta por vezes até aos próprios que em seu exclusivo benefício a empregam. Todos têm igualmente direito à vida—eis o que se proclama.

O director das *Novidades* achava

ria justo que a sociedade lhe matasse o pai quando este, em idade avançada, estivesse impedido de contribuir para o património comum? Seria lógico que, em nome da desigualdade humana—autêntica, verídica e, possivelmente, eterna—os mais novos, os mais fortes, os mais inteligentes o deixassem sem uma cêdea de pão para mitigar a fome e o ultrajassem na sua dignidade moral, negando-lhe o direito à mínima parcela de justiça e de liberdade? Seria um acto de puro banditismo, não é verdade sr. Gamboa, das *Novidades* director incompetentíssimo? Pois a igualdade social proclama isso mesmo. Mas, não em relação ao seu papá, mas em relação a todo o género humano.

Não julgue, porém, que ao afirmarmos a existência da desigualdade humana, aceitamos o princípio da superioridade absoluta. Se o aceitássemos e puzéssemos em confronto o cérebro de Vitor Hugo, o autor dos *Miseráveis*, com o cérebro do sr. Gamboa, autor de miseráveis artigos, onde iria parar o sr. Gamboa? Feita a comparação com a força muscular em que desoladora inferioridade não cairia o sr. Gamboa, em relação a esses heróis que no Coliseu enchem de assombro os aranhões da geral? Ah, senhor das *Novidades* nominal director! se houvesse a tal lei da superioridade absoluta e bitola por onde a medir que seria de si, que seria de todos nós? Os valentes e os sabichões e os génios—os três reunidos ou quaisquer deles separados—tornariam a sociedade positivamente inabitável e o retrocesso seria medonho. Só ela tornaria impraticável a almejada igualdade social. Mas essa lei não existe—mesmo que o magríssimo Ross a invente...

### AS GRANDES CATÁSTROFES

## A vaga irresistível do Mississippi

### Enorme ansiedade pela sorte de Nova Orleães

### Receia-se que as medidas de salvação sejam praticadas tardiamente

Notícias de diferentes pontos dos Estados Unidos continuam a evidenciar os trágicos lances da inundação das vastas regiões que o Mississippi corta. Os engenheiros inspecionaram os diques de Poydras, vindo a emitir conclusões pessimistas. A cidade de Nova Orleães dificilmente se salvará da inundação. O ambiente que se observa nessa formosa cidade, como nos seus arredores, é lúgubre. Nas regiões assoladas as epidemias, que se alastram sem cessar, principalmente, o tifo e a varíola, completam os efeitos da formidável desgraça.

As autoridades técnicas afirmam que a destruição dos diques não libertaria Nova Orleães do perigo, entendendo mesmo que as aberturas que agora se fizeram, inutilmente, deveriam ter sido feitas há mais de uma semana.

A evacuação das regiões ameaçadas está fazendo-se como se o inimigo estrangeiro invadisse o país. Por estradas e caminhos seguem inúmeros veículos de todos os feitios e tradições. Os habitantes de Nova Orleães dão agasalho aos foragidos e guardam nos seus armazéns os objectos que são salvos. Os diques da cidade estão vigiados, pois se receiam atentados.

Dez mil operários fazem obras de defesa contra a inundação, mas teme-se, que riquíssimas plantações de açúcar e algodão sejam engulidas pelas águas. Quarenta povoações, num raio de 15 quilómetros, foram submersas.

A nova tentativa de rompimento dos diques foi estorpedada. Fizeram-se sucessivas explosões de dinamite, e as brechas abertas nos diques apresentaram-se enormes: cerca de trezentos metros de altura. Logo que se conseguiu o rompimento do dique, produziu-se um ruído ensurdecedor com a precipitação das águas. Deste esforço gigantesco se fica aguardando os resultados, em meio de crueis ansiedade.

O temível avanço das águas

NEW-YORK, 1.—A cidade de Nova Orleães continua a sofrer as consequências da grande cheia do Mississippi.

As três fendas abertas no dique de Poydras não impedem que a água persista teimosamente nos seus propósitos destruidores.

O rio Arkansas, que corre para o Mississippi, tem despedaçado os diques e avança sempre inundando terrenos, inutilizando plantações.

Um verdadeiro exército de trabalhadores está empenhado em fortalecer os diques. —(L.)

Diminuiu a intensidade?

NOVA ORLEANS, 2.—As cheias do Mississippi aumentaram, ainda que lentamente, nas últimas vinte e quatro horas. —(L.)

“A Batalha” no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

## A ENFERMAGEM RELIGIOSA

### “A Situação” reclama a expulsão do pessoal dos hospitais civis para lá ingressarem as “irmãs da caridade”

### Desmascara-se um tartufo—Nada de médicos nem de enfermeiros—O “record” da estupididade—As ambições duma quadrilha

Até aqui limitámo-nos estupidamente a responder à *Situação*, opondo-lhe os argumentos claros às suas distorções sobre enfermagem profissional. Mas o pasquim prossegue na sua infeliz campanha, estrebuchando quando lhe contestamos a sua parva argumentação, redobrando de parvoice no dia em que nos calamos.

Ora os leitores sabem que temos mais que fazer do que puchar as orelhas a burros. Qualquer pessoa de mediana inteligência compreendeu que nós dissemos que a enfermagem secular não serve, porque não é enfermagem.

Enfermeiro é aquele que aprende aseptica, que estuda rudimentos de anatomia, que sabe fazer um curativo, que sabe dar uma injeção, numa palavra: que não ignore a forma de tratar um doente.

As “irmãs da caridade” aprenderam a forma de converter o ser humano à igreja católica, essa cloaca secular de constantes e perigosas emanções. As religiosas vieram a este mundo apenas para nos fazer acreditar no milagre de Lourdes, na existência de Deus e num sem número de patranhos.

Se é assim, as “irmãs da caridade” têm que entrar para os hospitais não para curar os doentes, visto que disso nada percebem, mas para lhes darem todas as manhas padres-nossos e todas as tardes avé-marias...

E' mesmo assim que *A Situação* quer. E se alguém duvida leia o que ontem escreve a folha de couve:

—Uma coisa nos interessa,—diz *A Situação*—sobretudo: que, nos nossos hospitais civis, seja estabelecida a enfermagem religiosa—muito mais prática, útil e económica do que a actual.

—Isso representa o sacrifício do actual pessoal hospitalar? De modo nenhum. Desde que ele constitua um bloco de burocracia, inscrito no orçamento geral do Estado e com todas as garantias inerentes a funcionários públicos, é fácil transferir-lhe para outros serviços—para a inspecção de sanidade pública, por exemplo, organismo de recente fundação, para a qual estão sendo, ou têm sido, requisitados algumas dezenas de funcionários.

Não há, pois, quem argumente com o aspecto moral da questão, visto que a burocracia hospitalar—esta é designação exacta—nada perde com isso, antes deve ter muito que ganhar, visto andar, presentemente, empenhada num aumento de vencimentos.

As irmãs da caridade, além de todas as outras, têm uma dupla vantagem: prestam melhores serviços e não pedem mais dinheiro... pela simples razão de que não pedem nenhum. Noutro serviço do Estado, o pessoal hospitalar poderia, realmente, ser mais útil, embora mais caro.

O órgão dos meninos de côro não pode ser mais claro. Quer que o pessoal dos hospitais, onde há funcionários com 30 e mais anos de serviço, vá para o olho da rua e que para ali entrem as religiosas!

Agora compreendemos. A *Situação* teve pela única vez da sua existência a coragem de descobrir-se. Não é a enfermagem exercida por religiosas que ela quer. Antes sim quer a enfermagem acabe e os doentes nas tristes horas da sua amargura vejam na sua frente a sinistra roupeta da Companhia de Jesus de mãos postas pedindo a Deus que extermine o bacilo de Kock de um tuberculoso, implorando à divindade que salve o canceroso e suplicando a Nossa

Senhora que não deixe morrer o paraltico.

Se *A Situação* conseguir arremear para a rua os enfermeiros e as enfermeiras, reclamará depois, em nome dos seus oito leitores, que o pessoal clínico dos hospitais seja substituído por padres, porque estes são mais práticos, úteis e económicos.

Nada de médicos! Abaixo a cirurgia!

O doente tem uma enteite? Tome algumas gotas de água de Lourdes, faça preces que a cura não tardará.

O doente sofre de uma úlcera no estômago? Resigne-se porque Cristo também sofreu!

O tuberculoso tem hemoptises? Vá a Fátima e lá encontrará a cura!

O médico e o enfermeiro são dois seres inúteis para a humanidade!

O padre e a irmãzinha são os dois seres máximos, representantes de uma vontade suprema. O resto é música...

Mas julga o leitor que é só para os hospitais que se reclama a substituição dos cientistas pelos religiosos?

Desluda-se. Por aquele andar não tardará que se advogue a proscrição do professor.

Em grandes parangonas o órgão da estupididade máxima afirmou: “Santo Inácio de Loyola, o grande educador, João de Deus, o hereje.”

Para que serve a pedagogia? O que é a comparada ao catolicismo? Fora com o professor! Viva a escola... de Roma!

Ora se *A Situação* nos colocou este dilema que quer o leitor que lhe responda-mos?

Com quadrúpedes deste quilate, por uma medida de higiene não se pode conservar. Com seres desta espécie, por uma medida anti-hidrofobia, é perigoso dar trela!

Quando afirmávamos, com provas, que não há enfermagem religiosa nem laica mas somente enfermagem, não devendo por isso pedir-se religiosas para curar doentes, surge-nos de entre as piteiras, nesse valado misterioso que é o sidonismo, de dentuça aliada, uma matilha de rafeiros prontos a invadirem os hospitais e ali, como fizeram nos trágicos tempos do seu chefe, exercerem a sua meritória obra...

E' tão simpática a sua campanha que os próprios jornais católicos ainda não lhe dedicaram duas linhas de aplauso. E' porque a gente do Botelho Moniz é bem conhecida... Biltres já são os católicos.

E' gente deste escopo moral que defende, sem um único argumento convincente, a expulsão dos enfermeiros, que só aprenderam a tratar doentes, para as “irmãs da caridade” poderem mostrar quanto são meigas para os doentes em alguns momentos dos seus caprichos...

E para isto arroja-se o pasquim a chamar-nos “gentilha ascorosa, useira e vezeira e não generosa!” O que nós não podemos acusar esses farrapos humanos é da nossa falta de humanidade!

Já disso não se gabam os homens da Traulitana e da Preventiva.

Será essa mesma gente que se propõe ir para os hospitais curar os doentes? Se é, está certo. Entre caridade católica e caridade sidonista é difícil encontrar-se distinção.

Que lhes preste, que nós cá continuaremos defendendo os doentes e o pessoal hospitalar das sinistras ambições dessas perversas criaturas.

### UM ESCANDALO NACIONAL

## A questão do jogo vista por óculos claros

### “É hipocrisia a justificação, sob o ponto de vista turístico, que se pretende dar a tão grande immoralidade”—diz-nos o dr. Mário de Castro

Vai ser um facto, dentro em pouco entre nós, a regulamentação oficial do jogo. A *Batalha*, órgão das classes trabalhadoras, aquelas que mais sofrem com todos os males sociais, não podia ficar indiferente perante um tal facto, que vem revolucionar por completo a vida do país.

Podíamos fazer artigos doutrinais sobre o assunto, para o que nós não falta autoridade, mas para que não possamos levar essa nossa atitude à conta de má vontade—com o que nos não melindramos, mas prejudicaria o aspecto do que a questão tem de ser encarada—resolvemos procurar alguém que, pela sua situação e pelo estudo que ao caso tivesse dedicado, pudesse expor aos leitores de *A Batalha* com clareza, com inteligência e com elevação, os inconvenientes da regulamentação do jogo.

Assim, procurámos o dr. sr. Mário de Castro, que entre a nova geração marca um lugar de destaque.

Pessoa estudiosa, dedicou-se de corpo e alma à análise criteriosa de todos os problemas que interessam à prosperidade do país, e mantendo uma linha de conduta que o impõe a nossos olhos, ele estava naturalmente indicado para se manifestar sobre tão importante assunto.

E' muito mais imoral a regulamentação do que a repressão

Procurámo-lo em sua casa, onde nos recebeu amavelmente, pondo-nos num a vontade que nos correto do que iam, começando o dr. Mário de Castro por expressar a sua grande simpatia pela *Batalha*, declarando-se muito honrado por termos escolhido para dizer o que pensava sobre o jogo. Depois, declarou-nos enérgicamente, como que a apresentar um entroito:

—Não tem valor nenhum o argumento apresentado de que não é possível a proibição do jogo. E a prova do que lhe afirmo está na circunstância de se permitir o jogo nuns pontos e proibir-se noutros. A fazer-se fé por aquele argumento, como se a possível consequência a proibição absoluta nos pontos onde a lei o não permite?

—Como vê, diz-nos, fica completamente rebatido o “grande” argumento com que se pretende defender a regulamentação.

—De resto, os principais culpados de se não conseguirem resultados da repressão, são algumas entidades que se deixam subornar, ou por dinheiro ou por influências pessoais.

—Quanto à parte moral?... —Quanto a isso, a questão pode ser vista sob inúmeros aspectos. Analisando-a dum modo geral, temos de concluir que a regulamentação é muito mais moral do que a repressão.

E o nosso interlocutor continua numa divagação inteligente, expondo com clareza a sua opinião:

—O nosso maior mal, o que origina a solução de todos os assuntos da maneira como se pretende solucionar este, é não se pensar nem estudar suficientemente os vários casos que se apresentam se preocupando resolverem. Ninguém se preocupa, em Portugal, em estudar os assuntos, analisando-os pelos seus vários aspectos, não esquecendo nunca, e porque isso é o mais importante, os efeitos que determinada medida pode dar no futuro.

As consequências da regulamentação

—As consequências da regulamentação, continua o nosso entrevistado, são as piores que possa imaginar. Por um lado, temos,

(Continua na 2.ª página)

## C. G. T. NOTA OFICIOSA

O Comité Confederal julga indispensável emitir pública opinião, como resposta ao conteúdo dum manifesto recentemente publicado e assinado por quinze sindicatos operários de Lisboa, e, como resposta também, a afirmações feitas no comício, que a convite dos mesmos organismos, teve lugar no passado domingo. A resposta que as insinuações desse manifesto merecem poderia ter sido dada imediatamente ao seu aparecimento, porém, leais em todos os nossos actos, deixámos que o comício se efectuasse, para então, mais à vontade, dizermos de nossa justiça.

As afirmações feitas nesse comício são a confirmação pura dessa obra de desagregação a que há longo tempo se vêm dedicando algumas criaturas, que não possuem a mínima noção de escrúpulos e que não têm dúvida em descer ao campo da repugnante desonestidade.

O manifesto e o comício completam-se magnificamente. Os insultos baixos do comício vieram completar as vis insinuações do manifesto.

Não se trata de adversários em opiniões, não, não se trata disso, trata-se simplesmente de ódios torvos e ambições inexplicáveis, manejadas duma maneira repugnante e ignóbil.

Soubemos sempre respeitar os adversários, ainda nos transe mais difíceis da nossa luta, desde que esses adversários tenham também por nós a consideração e respeito que a nossa seriedade merece.

Neste momento não nos encontramos em frente de adversários dessa natureza. Os indivíduos que no manifesto e no comício nos insultaram, formam simplesmente no terreno dos caluniadores.

Fizeram-se afirmações no comício que não merecem a honra de uma análise serena e metódica. Essas afirmações todas, juntas resumiram-se nestas três palavras que sintetizam o pensamento e o carácter dos seus autores:—comodistas, cobardes e trai-do-res.

Mais alto do que as nossas palavras, falam os nossos actos passados e os nossos actos presentes. Todo o proletariado os conhece, toda a gente os sabe. Jámais vivemos escondidos, horrorizados com a responsabilidade das nossas acções. Outro tanto não podem dizer aqueles que nos insultam. O manifesto é disso prova insofismável. A sua paternidade não existe nos organismos que o assinam, mas sim, numa reduzida meia dúzia de indivíduos despeitados e perversos, que, anonimamente, escondidos cobardemente, esperam todo o momento oportuno para fazer mal à organização confederal.

Temos a maior consideração e simpatia pelas classes que compõem os sindicatos signatários do manifesto—convite do comício, e é tanto maior essa nossa consideração quanto é certo sabermos que nessas classes não existe o mínimo grau de responsabilidade em tal publicação, porquanto, estranhas a tal, só dela tiveram conhecimento pela sua leitura.

E' um abuso praticado sobre as massas operárias, abuso que se vem verificando há longo tempo e que por vezes assume aspectos e consequências como aquelas que agora estamos analisando. Trata-se duma agremiação de intrusos e de maus, abusando da boa fé das classes que lhes entregaram cargos de confiança.

O manifesto é uma autêntica infâmia. Os seus autores, conhecendo as razões fortes que motivaram a nobre atitude da C. G. T. na passagem do primeiro de Maio, não vacilaram um momento em praticar mais uma deslealdade.

A C. G. T. tinha resolvido, e dessa resolução tinha informado todos os seus organismos, de que era necessário que a comemoração do dia 1.º de Maio tivesse um carácter diferente, não fosse apenas habitual, mas diferente desse aspecto comemorativo que se atravessa. Era ridículo, falho de lógica e de espírito revolucionário, efectuar sessões ou comícios pitúbulos em duas ou três localidades, quando em todas as restantes a mordaza ditatorial não permitia, quando dezenas de sindicatos estavam encerrados e dezenas dos seus militantes presos, e, finalmente, quando para as efectuar era necessário humilhantemente solicitar uma vexatória licença que só era concedida mediante o compromisso de não dizer nada, absolutamente nada, daquilo que no momento actual se deveria dizer. Que objectivos e que resultados adviriam dum tal comício?

Sabem os caluniadores que fizeram o manifesto que além destas razões existem outras, importantíssimas e de ordem interna, que nos reforçavam as já expostas e nos obrigavam a assumir tal atitude.

A atitude da C. G. T. não foi um acto irreflexo e insensato. Foi uma atitude preta e cuidadosamente estudada, por criaturas que compreendem bem a responsabilidade que lhes pesa sobre os ombros; por criaturas que nunca estiveram nem estão dispostas à prática de tolices ou a satisfazer caprichos parvos e revolucionarismos de autorisação previa.

O super-revolucionarismo dos promotores do comício revela-se bem, logo ao alto do manifesto, onde em quadrado distinto vem o ferrite da tirania: “Visado pela Comissão de Censura.” “O Comício é autorizado superiormente.” Assim é fácil, muito fácil fazer propaganda, dentro da lei, com todas as coleiras a apertarem o cachaço. Assim é muito fácil não ser comodista, mas assim, não sabemos nós protestar e ser revolucionários e de o não saber temos bastante satisfação. O nosso comodismo tem-se revelado muita vez, mas é douta maneira, é à margem da lei, e por consequência, com todos os prejuízos e com todos os sacrifícios que daí resultam.

E' um comodismo que se não adapta a revolucionários de trazer por casa.

E' preciso ousadia para se mentir tão hipocrita e tão infamemente como se faz nesse manifesto e como se fez no comício. Não é momento oportuno para falar à vontade, mas gostaríamos de saber se os militantes do primeiro e do decimo organismos—para não nos referirmos a mais—que assinam o manifesto, não se sentiriam envergonhados em nos chamar comodistas.

O manifesto revela-nos bem o temperamento revolucionário dos seus autores, quando nos fala em manifestação-ordena-

mas activa, aquela ordem burguesa representada pelo sobre policial, aquela ordem defendida por políticos conservadores e radicais, aquela ordem que levanta tribunais e controis cadeias, aquela ordem que ontem mantiveram briosamente no comício atacando e insultando... a C. G. T. Só com uma gargalhada bem sarcástica se poderia responder a tão ignóbeis partidários da ordem.

O espírito revolucionário dessa gente apresenta-nos mais provas. Pelo restabelecimento do direito à greve! greve em nome. Tartufo! eníase a greve, um acto essencialmente revolucionário, faz-se à face duma lei? Pelo mesmo raciocínio dever-se-ia a acrescentar. Pelo direito à Revolução. E' talvez pela falta de direito à greve que a gente tem visto atitudes repugnantes e um dia discutíveis e que no capítulo de traíções, preenchem algumas páginas da história do movimento revolucionário, por parte alguns dos homens do manifesto e do comício.

“Há males que vêm por bem”, diz o rião popular. Agora, assim sucede. A fúria de fazer mal, de prejudicar a C. G. T. e por consequência a unidade proletária, fez com que se desmascarassem—não para nós, mas para aqueles que ainda estão iludidos—alguns desses amigos do proletariado. A C. G. T. organizava e efectuava um acto demonstrativo do protesto operário contra a actual situação e esses senhores, esses homens da revolução imediata, prontamente pensaram fazer o contrário, só para com isso ofuscarem a manifestação confederal. A C. G. T. aconselhava a não realização de sessões ou comícios, e eles, os que têm dormido a sono sóito e que, quando não aparecem mascarados, permanecem refundi-dos no sub-solo, vieram logo realizar o contrário, um comício. A sua insuficiência mental e numérica não conseguiu ofuscar a demonstração confederal. Porém, poderia, se mais fortes fossem, conseguir tal desejo, como natural é, só agradaria aos governantes.

Não queremos e não nos assiste o direito de supor intenções; no entanto, numa época de tantas baixezas e de tanta falta de carácter, numa época fértil em negar amanhã o que se afirma hoje, nós recamos trazer ao papel as intenções, que nos passam pela mente, que talvez tivessem nortado tão indigna atitude.

A consideração em que o proletariado tem os promotores do comício revela-se bem no fracasso que o mesmo teve. Folgamos com tal facto, porque é a prova insofismável e indiscutível de que ele está totalmente identificado com a C. G. T. e que esta constitui de facto a sua verdadeira e máxima expressão. Com a realização do comício, só lucraram o capitalismo, a burguesia. Ela não teria feito melhor obra. Lá não se disse uma palavra de crítica ou ataque ao regime vigente, à sociedade. Lá fez-se o que faz todo o bom burguês: —atacou-se a C. G. T., pura e simplesmente.

A C. G. T. nunca trahiu a sua missão e muito menos o fez agora. Estamos cónscios da função que nos compete realizar, e jámais vacilaremos um momento em cumprir. Adversários de todas as tiranias nós temos afirmado em todos os terrenos e sob todos os aspectos, com a maior altivez e a maior energia, os nossos protestos e a nossa repulsa pela situação que se atravessa. Traidores são os que se têm humilhado ou que têm desaparecido cobardemente. Não somos abrangidos nesse numero e... alguns, bastantes mesmo, dos que fizeram o manifesto, que consultem as suas consciências e verifiquem se podem fazer idêntica afirmação.

Temos o maior desprezo pelos que não sabem condignamente assumir responsabilidades, e que para injuriarem se encobrem com o nome de organizações de trabalhadores. Não somos pseudo militantes; toda a organização conhece o nosso passado e sabe quem somos, o mesmo não sucedendo com os nossos desprezíveis caluniadores.

Os trabalhadores que apreciem estas atitudes e que duma vez para sempre ponham ponto final nesta lamentável luta, cujos benefícios somente pertencem aos capitalistas. Especialmente, que as classes de que fazem parte esses escribas lhes saibam dar o destino condigno correndo-os, tal qual se corre o cão leproso.

As tradições revolucionárias da C. G. T. serão mantidas e elevadas ao máximo, porque, aqueles que a compõem, identificados com a sua orientação, sabê-lá não defender rigida, serena e sensatamente, de forma a conseguir-lhe a continuação do apoio e simpatia que tem merecido e merece aos trabalhadores.

Pomos, por agora, ponto final no assunto que levantamos somente pela elevada consideração que nos merecem os trabalhadores que compõem a C. G. T. Para os autores do manifesto e nossos caluniadores no comício, vai todo o nosso desprezo e toda a nossa repulsa.

Lisboa, Maio, 1927.

O Comité Confederal

## A situação na China

### Opiniões do sr. Stressemann

BERLIN, 2.—O sr. Stressemann, entrevistado por um jornalista americano, afirmou a absoluta neutralidade da Alemanha em face à luta intensa na China, afirmando ser favorável às justas reivindicações do povo chinês. —(L.)

Um embaixador desculpado

TÓQUIO, 2.—Crê-se que o gabinete dos Estados Unidos chamará a atenção do seu ministro em Pequim, cuja conduta está em desarmonia com a posição marcada em laça aos acontecimentos da China. —(L.)

O governo de Xan-Kai-Que

NANKING, 2.—Xan-Kai-Queque instalou ontem o governo provisório em Nankim. —(L.)

Uma rebelião contra Xan-Kai-Que

PEQUIM, 2.—Tendo-se insubordinado parte do exército de Xan-Kai-Queque, esta general conseguiu desarmar 3 divisões amotinadas. —(L.)



## A questão do jogo vista por óculos claros

(Continuação da 1.ª página)

com todos os inconvenientes, uma mudança radical no nosso sistema jurídico, pois passa a considerar-se legítima uma coisa que até aqui era ilegítima.

Depois, e isto é gravíssimo, a regulamentação vai anular o escrúpulo moral nas pessoas que ainda o têm perante o jogo. Passa a ser tão natural entrar numa casa de jogo como num café. Até aqui era necessário, a quem tal quisesse, procurar uma casa de jogo; com a regulamentação, já não é preciso procurá-la; elas multiplicam-se de tal forma, porque isso já não é ilegal, que se encontrarão a cada passo.

Fazemos um gesto, como que a interrogar, mas o dr. Mário de Castro prossegue, de uma forma elevada, mal nos deixando o tempo necessário para tomar as indispensáveis notas:

—Tudo quanto acabei de lhe expor já é muito, mas há muito mais. Com a regulamentação aumenta a prostituição, como é fácil de verificar-se, pois essas casas não conseguem viver sem a indispensável matéria prima: as mulheres; aumenta também o suborno, pois ninguém será capaz de evitar que o pessoal encarregado da fiscalização se venda.

**O já crónico parasitismo nacional aumentará**

—Temos a seguir um outro aspecto da questão, que não é menos grave: o aumento do já crónico parasitismo nacional. O jogo regulamentado é um estímulo e, por isso, vemos consideravelmente aumentado o número de jogadores e o de empregados públicos.

—isto num país onde o maior mal é o desequilíbrio das profissões, onde o maior número procura de preferência as profissões úteis e proveitosas, as profissões parasitárias, é qualquer coisa de muito importante.

—Outro inconveniente, — prossegue ainda — é a redução dos rendimentos do Estado, em virtude do desvio das actividades úteis para o parasitismo, ao mesmo tempo que aumenta consideravelmente, também, o número dos assistidos pelo Estado. Basta esta circunstância, para provar a ineficácia do imposto a pagar para a Assistência Pública, pois demonstra-se que ao mesmo tempo que se recebe por um lado, tem de se pagar por outro.

—Como se tudo isto não bastasse, a regulamentação do jogo torna-se um estímulo ao já crónico vício português, de empregar os capitais onde eles tenham maiores lucros. Com menor risco, pois se desviarem esses capitais para a criação de casas de jogo, onde os lucros passam a ser sempre certos. E' pois, sob o ponto de vista económico, mais um grave inconveniente.

### O que são regiões de turismo?

—E não lhe parece que a falta de delimitação das zonas de turismo, pode dar azo às maiores fraudes?

—Já lá vamos. A mesma a chegar a esse ponto. Torna-se necessário caracterizar o que é zona de turismo. Sou mesmo de opinião que a disposição legal que delimitasse as zonas de jogo devia ter como o carácter de uma disposição constitucional, sem nenhuma espécie de flexibilidade que abandonasse, ao sabor das conveniências políticas e financeiras de determinado governo, a concessão ou negação para jogar.

—A disposição legal que torna dependente do critério governamental a concessão ou negação da licença para jogar, torna-se arma política dos mais inusitados resultados. Isto não quer dizer que, quando uma região qualquer se visse senhora dos necessários elementos para ser considerada zona de turismo, não se fizesse uma lei especial nesse sentido, o que era diferente de estar isso ao arbitrio de qualquer governo, pois implicava maior responsabilidade.

—Mas parece que você concorda, em parte, que se jogue em determinadas regiões...

—Nada disso. Ninguém, mesmo, ajudado e sincero, pode apresentar, com verdade, o jogo como principal factor de turismo em Portugal. O principal factor de turismo, no nosso país, são as suas belezas naturais. No entanto, reconheço que o jogo é um factor, embora mínimo, de turismo. Continuo no meu ponto de vista. A ter de se permitir o jogo, devia ser a única e simplesmente, nas zonas, então devidamente demarcadas, de turismo.

—Eu já sei que virão com o argumento de que já admito o jogo, mas eu respondo prontamente que, a um mal grande, prefiro o menor, isto sem de nenhuma forma abdicar do meu primeiro ponto de vista, pois verifico que, a pesar de tudo, a pesar-de os estrangeiros virem cá deixar ouro no jogo, esse ouro não compensa os prejuízos da permissão do jogo, e da existência desses grandes bordéis.

**Nada há como os factos para, no terreno das coisas sociais, legitimar os raciocínios**

Novamente vamos a interromper o nosso interlocutor, mas ele não no-lo consente, prosseguindo como que a justificar-se:

—Tudo quanto lhe tenho dito e muito mais poderia dizer-lhe — são raciocínios legitimados por factos e não ideias abstratas.

—Serão ideias abstractas, mas confirmadas pela prática.

—O que se pretende fazer agora, tornando em lei a regulamentação do jogo, já entrou em vigor no período sidonista, sem lei, e viu-se os resultados que deu. Podia até citar-lhe nomes para confirmar o que lhe digo, mas não é preciso. Todos nos lembramos que nesse período aumentou o número de jogadores, dos empregados das casas de jogo e ao mesmo tempo, — é necessário frisar — o número dos que tiveram de recorrer à Assistência Pública.

**A atitude da imprensa de Lisboa é verdadeiramente criminoso**

O dr. Mário de Castro refere-se depois, e com grande indignação, ao que se tem feito em quasi todos os jornais de Lisboa, e diz-nos:

—Peço-lhe para que torne público o meu mais enérgico protesto contra o que se está fazendo nos grandes jornais de Lisboa, pago a peso de ouro.

—Considero criminoso a atitude dos jornais de Lisboa, numa questão como esta, de profundo interesse social e nacional, e se é lamentável por parte dos jornais, é o muito mais por parte dos entrevistados, alguns deles autoridades, que se prestam a isso.

E a terminar:

—Aproveito a ocasião para manifestar mais uma vez a minha profunda simpatia pelas classes trabalhadoras e faço mais uma vez também ardentes votos para que, na questão do jogo, sejam elas que mais be-

## EFEMÉRIDES

2 de Maio

**1576** — Morre Frei Bartolomeu Carranca de Miranda que, ne Concílio de Trento, sustentou o espírito da Reforma, pelo que sofreu perseguições horríveis, sendo preso e enforcado nas enxovias da inquisição como «herético luterano». Foi julgado apenas de «suspeito»; mas, pouco tempo sobreviveu à sentença.

**1604** — Morreu Duarte Nunes de Leão, o primeiro historiador português que negou a aparição de Cristo a D. Afonso Henriques na batalha do Campo de Ourique.

**1849** — Estala a revolução republicana na Saxónia.

**1879** — Constitui-se em Madrid o partido socialista.

**1890** — Fúndase em Lisboa o Sindicato dos Pintores da Construção Civil.

**1900** — Uma explosão de grânito nas minas de carvão do Vale de Plensaut — E. U. da América — ocasiona a morte a 200 operários.

**1904** — Morreu em Praga o compositor musical tcheco, António Dvorak. Filho dum cortador de carnes verdes, aprendeu a tocar rebecka sem auxílio de mestre, e escreveu várias óperas, sendo as mais notáveis *Il Re e Il Carbonario*, *Wanda*, *Dimitri*, — *Giacobino e Russalka*.

**1913** — Declaram-se em greve 50.000 mineiros do País de Gales.

**1919** — Alastra a greve dos operários do município lisboense — greve declarada no dia 29 de Abril — oferecendo-se o pessoal do Matadouro a matar gratuitamente, no hospital de S. José, as rezas destinadas à alimentação dos doentes.

### INQUILINOS E SENHORIOS

## Um irmão que merece ser louvado...

Um caso vulgar de inquilinato, triste pelo carácter que reveste, foi ontem narrado nesta redacção. Duas linhas de notícia e comentário dão-lhe a cor necessária para o leitor verificar onde chega a ambição dos homens para quem o seu semelhante é ser de infima espécie. Ei-las:

O segundo andar esquerdo do prédio 65 da rua General Taborda foi há anos arrendado ao então funcionário da Imprensa Nacional, Manuel Nunes Feliciano. No respectivo contrato foi fixada uma verba pela renda que depois de vários aumentos ficou em 30\$00.

A morte, porém, ceifou aquele inquilino há cerca de 3 anos e a casa passou para a viúva. Por razões que não vêm para o caso, e de combinação entre o senhorio e viúva, a renda foi elevada para 60\$00, quantia em que se manteve até há pouco.

A morte levou há meses a referida senhora e a casa por direito de herança pertencia aos filhos, Feliciano e Manuel Nunes, ambos operários do mobiliário, que eram hóspedes da casa.

Decorridos alguns dias, o segundo começa a notar no seu irmão desejos de ser o arrendatário, alegando pertencer-lhe esse direito por ser o filho mais velho, etc.

Manuel Nunes não se conformava com essa atitude, tanto mais que não ignorava que o Feliciano fazia ao senhorio, Zacarias Caldeira, uma proposta para o pagamento de 100\$00 mensais, mais 40\$00 do que a renda.

A pesar de todos os esforços empregados pela vítima do Feliciano, que era seu irmão, a casa passou para aquele, ficando com a renda de 100\$00.

A acrescentar temos agora a ameaça que pesa sobre Manuel Nunes de vir para o meio da rua se não pagar uma exigência de seu irmão!

Que lhes parece? Um cavalheiro oua expulsar de casa um irmão só para lá meter quem se preste às suas ambições?

Há inquilinos muito mais brites do que certos senhorios. Irra!

## TEATRO APOLO

TELEF. N. 4129

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

TODAS AS NOITES

EM DUAS SESSÕES

A OPERETA EM 3 ACTOS

UM FILHO DE III CLASSE

ENSCENAÇÃO DE

Almeida Cruz

Teatro Maria Vitória

Hoje Duas sessões

às 20,45 e 10,45

Hoje

com a aporaleza e alegre revista

Reviravolta

Scenários brilhantísimos

Música harmoniosa

Desempenho excelente

roicamente cumpram o seu dever humano e social, tanto mais de louvar quanto é certo ser na classe trabalhadora que mais se justificava que esse dever não fosse cumprido com pertinácia.

—E' bom não esquecer que a responsabilidade das classes trabalhadoras é sempre infinitamente inferior, em «igualdade de circunstâncias», às responsabilidades das classes burguesas, como é óbvio, pelas suas deficiências, quer de cultura, quer de recursos monetários.

—O lema da minha vida, em matéria de coisas sociais, expressa-se claramente nestas palavras de Renan: — «Sou sempre pelos oprimidos, ainda mesmo quando eles não têm razão».

## TEATROS

MUSICA

CINEMAS

Companhia em digressão

A Companhia de Revista, dirigida por José Climaco, que anda em digressão, estreia-se na sexta feira, no teatro Aquia de Ouro, do Porto, com a revista «Cabaz de Morangos», tendo ampliado o seu elenco com 15 novos elementos artísticos.

### EDEN

A «Mouraria»

A Companhia Almeida Cruz vai passar a funcionar no Eden Teatro, onde se estreia depois de amanhã, 5.ª feira. Repare-se ao público com a famosa ópera «Mouraria», que todos andavam desejosos de tornar a ver em scena, e que obteve um êxito como não há memória. Alegrem-se, pois, com esta notícia, os que já viram e os que ainda não viram a «Mouraria», pois vão ter o prazer de apreciá-la, no Eden, com várias novidades, para maior atracção.

### APOLO

**Uma despedida imprevista**  
A engraçadíssima ópera «Um filho de III classe»... que está em pleno êxito, no Apolo, representa-se hoje, ali, em duas sessões, pela derradeira vez, em vista da Companhia Almeida Cruz retirar daquele teatro. Quem, portanto, faltar, hoje, no Apolo, ficará sem ter admirado «Um filho de III classe»... que é a peça mais grãssida da actualidade.

### COLISEU

**Festa de Mercedes Capsir e despedida da Companhia**

Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios o último espectáculo da temporada lirica com a festa artística de Mercedes Capsir, que cantará o 2.º acto do «Rigoletto» e os 3.º e 4.º actos dos «Puritinos», num conjunto magnífico em que entram os melhores elementos da grande companhia de ópera.

A grande cantora, cujo nome, célebre em todo o mundo, vai ficar também para sempre memorável entre nós, far-se-á ouvir ainda em lindas canções espanholas, curiosa modalidade da sua arte, em que é inigualável e arrebatadora.

A recita de hoje no Coliseu é uma das últimas em que entra Mercedes Capsir, que vai em breve abandonar a carreira artística para consorciar-se.

### Espectáculos de hoje

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — O Gêbo e a Sombra.

Trindade — A's 21,30 — O Quebrantor.

S. Luis — A's 21,30 — Bairro Alto.

Politeama — A's 20,30 — Companhia francesa.

Variedades — A's 20,30 e 22,30 — A Sagrada Família.

Avenida — A's 21,30 — O bom ladrão.

Maria Vitória — A's 20,45 e 22,45 — Reviravolta.

Apolo — A's 20,45 e 22,45 — Um filho de III classe.

Coliseu dos Recreios — A's 21,45 — «Rigoletto» (2.º acto) e «Puritinos» (3.º e 4.º actos) — Canções espanholas.

Salão Foz — A's 15 e 21 — «Secretário dos amantes».

Joaquim de Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

### CRISE DE TRABALHO

Tem continuado no Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, as sessões da Comissão de Estatística do Desemprego, para a apreciação das medidas que de momento venham atenuar as dificuldades que afectam a classe dos empregados no comércio e indústria, constando a referida comissão o elevado número de desempregados já inscritos.

Por estes dias será apreciada, numa reunião conjunta de todas as comissões deste sindicato, a representação que está sendo elaborada para ser presente ao governo com o fim de se obter subsídios para os mais necessitados e medidas de solução à crise.

Continua aberta a inscrição na sede do Sindicato, largo de São Domingo, 11, J. 2.º (Palácio Almada).

## A origem da Cruz

Nós, os que conhecemos a pre-história, temos podido observar que ao desenvolver-se a humanidade, ao aperfeiçoarem-se as famílias inferiores e aparecer o homem, este era tímido, tranquilo e sociável.

O habitante das cavernas também foi sociável, e — só quando a raça humana se foi civilizando apareceu a luta do homem contra o homem, dando prova patente da nossa inferioridade ante os outros animais, pois não há nenhuma família da escala zoológica em que os seus membros se ataquem uns aos outros.

Esta aberração, este absurdo, este barbarismo, estava reservado ao homem, o animal mais orgulho e o mais enfastado.

Desde os tempos da humanidade se vê que esta não tem tido nenhuma intuição, nenhuma presunção da Divindade. Também esta é um produto da civilização primitiva.

O que a humanidade fez da sua infância foi admirar demasiado aquilo que a impressionava, pela muita utilidade que lhe reportava, e cuja causa natural não podia explicar. Esta admiração pelos efeitos, desconhecendo a sua origem, levou-a à idolatria.

O sol sabemos hoje o que é, e de que se compõe, a relação que existe entre ele e nós, o papel que desempenha, posto que é agente da vida, dando-nos luz, calor, electricidade, dinâmica, etc.

E os homens primitivos, desconhecendo isto, mas admirados dos seus efeitos e do seu papel protector, adoraram-no. Jehová é o sol. O sol, em uma forma ou em outra, tem sido adorado sempre. Os chineses julgam-se filhos do sol. Na Índia têm-no por pai do Universo.

Como desde que amanheceu o bosquejano viveu nas selvas e nas costas, familiares com isto, o ar e a água não o surpreendia senão nos casos extremos de fúriosos desencadeamentos.

Mas veio uma casual descoberta transformar a placidez do homem criança. Foi o fogo. O fogo não se conheceu nas primeiras gerações. No período de transformação já o homem estava completo, feito como o homem hoje em dia, ainda que com menor potência cerebral, quando conheceu o fogo.

Descobriu-o casualmente esfregando dois paus secos. Qualquer homem entreteve-se a esfregar dois paus delgados um sobre o outro. Um estava fixo, com o outro livre esfregava sobre o fixo.

Deste roçar, saíram a casca e depois brotou a chama. Assim se costumaram a acender o fogo os que conheceram o processo.

Escuso dizer que o fogo foi adorado e reverenciado. Trouxe um progresso enorme naqueles tempos. E a idolatria foi-se desenvolvendo e criando-se os deuses. O politeísmo tomou corpo. O reino mitológico assumiu a sua forma e a sua vida.

Mas os dois paus que deram origem à descoberta do fogo ficaram como símbolo, e em forma de cruz continuaram através dos séculos até nós.

De modo que a cruz é tão antiga, que tem sua origem na casual descoberta do fogo.

De uma forma ou de outra, figura em todas as religiões, ou, pelo menos, — porque não quero afirmar tanto — na maioria delas.

Também a cruz, como instrumento de suplício, é antiquíssima. Dimana da mitologia.

Contam que Prometeu roubou o fogo do Olimpo, e Jupiter condenou-o a morrer, e depois o pregaram em uma cruz e amarraram a esta, com cadeias, a uma rocha do Cáucaso.

Pertanto, os cristãos só fizeram uma cópia do que já existia e nas suas lendas fantaziam sobre coisas já antigas no seu tempo, mas que a ignorância dos católicos aceita como coisas exclusivas de deus e dos seus representantes.

Todos os ritos, todas as cerimónias dos actos do culto católico são tirados dos ritos pagãos, e, muitas vezes adorando o coração de Jesus, seguem as práticas que em outro tempo celebraram para adorar a Minerva, a Diana ou a Venus.

Francisco FERRER

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Ango» são hoje expedidas malas postais para o Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Por via Marselha também seguem malas postais para a Índia portuguesa e Macau.

As últimas tiragens da correspondência, da caixa geral são respectivamente às 13 e 11,30.

## Lisboa trágica

Curativos no Banco do Hospital de São José

No Banco do Hospital de S. José foram pensados e não ficaram hospitalizados: Fernando Pires, 10 anos, empregado no comércio e residente na Rua de Santa Justa n.º 85-4, que no Campo do Sporting Club de Portugal, na disputa dum desafio de «Rugby» apañou uma pancada na cabeça, resultando ferido. Cornelio Inácio Figueiredo, 55 anos, sapateiro, cuja morada se recusou a dizer, e que ao passar no Arco Marquês de Alegrete, caiu, ficando ferido na cara. Diamantino Castanheira, 14 anos, residente na Rua Barão Sabrosa n.º 186, cave, leiteiro, que na mesma rua caiu dum cavalo, ficando ferido na cabeça. Manuel José Ferreira, 33 anos, residente na Rua S. João da Mata n.º 167-1, agente da policia, que foi agredido a soco em Benfica, ficando contuso no olho esquerdo, e Mário da Silva, 25 anos, residente na Rua Eça de Queirós n.º 3, trabalhador, que na Fábrica Portuguesa, espetou pedregal numa garrafa na mão esquerda, pelo que ficou ferido.

**Agredido com uma facada**

Na enfermaria de Santo Onofre do Hospital de S. José deu entrada, Alexandre José Pavia, 21 anos, marceneiro, natural de Lisboa, e residente na Estrada Velha de Circunvalação, J. N. Joia, que, na estrada onde reside, foi agredido com uma pedrada, ficando ferido na cabeça.

**Alcatraz agressor**

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, deu entrada Laurindo Lopes, natural e residente em Amora, que estando, nesta localidade, próximo duma noria, foi atingida por um alcatraz, resultando ficar gravemente ferida na cabeça.

**Escadas perigosas**

A enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, recolheu António Matos, 32 anos, jornalista, natural e residente em Aldeia Velha (Alemquer) que deu uma queda pela escada da sua residência, resultando ficar gravemente ferido na cabeça.

Na enfermaria n.º 6 do Hospital de Estefânia deu entrada Maria Narcisca Lopes, 66 anos, natural de Santarém e residente na Rua Infante D. Henrique, 59, 3.ª, que caiu por uma escada na Estação do Barreiro, resultando fractura da perna esquerda.

**Desastre no caes de Santos**

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e recolheu a casa, Bento Roldão, 48 anos, natural de Peniche, tripulante do vapor «Golfinho», que ficou entalado entre o vapor e a muralha de Santos, onde se encontrava atracado, resultando ficar ferido na mão direita.

**Menor atropelado**

Na enfermaria do Hospital Estefânia deu entrada Henriques da Silva Carvalho, 7 anos, natural de Lisboa, e residente na Vila Candida, 23, 1.ª, esquerdo, que próximo da sua residência foi atropelado por uma bicicleta, resultando ficar com a perna esquerda partida.

**Dois atropelados**

No Instituto de Medicina Legal realizou-se a autópsia aos cadáveres de César Antunes Assis, João Ramos Cardoso e Felicidade Ramos, as vítimas do choque do automóvel com o eléctrico, desastre ocorrido na noite de 24 de Abril, na Alameda da Linha de Torres, tendo-se realizado os seus funerais no último domingo, pelas 15 horas.

**No Necrotério**

Na morgue deu entrada o cadáver de Francisco Ferreira Quevedo, 26 anos, residente na Rua das Barracas, 28, loja, que faleceu sem assistência médica.

**Horário de trabalho**

A comissão do Sindicato dos Empregados no Comércio e na Indústria de Lisboa vem há bastante tempo recebendo inúmeras reclamações pela falta do cumprimento da lei das 8 horas. Tendo constatado a veracidade das mesmas, resolveram procurar as autoridades competentes para tratar do assunto e iniciar um novo período de fiscalização.

Resolveu mais, officiar a duas importantes firmas que exploram o comércio de vinhos e azeites a retalho, que estão transgredindo a lei que regula o referido horário.

## MARCO POSTAL

Torre das Vargens. — António J. dos Santos. — Recebemos vale de 7\$50 que pagou o mês de Abril, p. p. Nesta data seguiu o mesmo recibo à cobrança, que se fôr pago, paga assim o mês corrente.

Porto. — Indício S. Viseu. — Recebemos vale de 9\$00 e o postal.

Albufeira. — Casimiro Correia. — Recebemos carta e 10\$00, que pagou a assinatura até 30 de Abril, p. p.

Caldas de Monchique. — Valentim J. Furtado. — Correspondência só publicada em parte devido à forma como o assunto está tratado.

Cova da Piedade. — António Gonçalves. Artigo não pôde ser publicado, falta de espaço.

## TEATRO NACIONAL

HOJE

O MALUCO DAS AVENIDAS NOVAS

Jocosos e artístico trabalho

DE

Adelina Abranches

TIVOLI

A's 21 horas

O último film de Rodolfo Valentino

A sua criação máxima

O FILHO DO CHEIR

Super-produção, em 7 partes, extraída da novela de E. M. Hull, com RODOLFO VALENTINO, em dois papéis diametralmente opostos, e com Vilma Banky e Agnès Ayres

O TIO GORIOT

Adaptação livre e actualizada, em 7 partes, do famoso romance de Balzac, com: Lionel Barrymore, E. M. Hull, Chautard, Jetta Goudal e Mary Bryan

UMA COMÉDIA-FARÇA

Revista Mundial

Orquestra sob a direcção do Maestro Nicolino Milano

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21,15 — HOJE



**Chapelaria A Social**  
Cooperativa dos Operários Chapelários  
Grande sortimento em chapéus, luvas e meias em cores lindíssimas, formosos e de mais amados fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**

Especialidade em chapéus de seda e de lã  
**FLAMÃO**

Chapéus mole, novo modelo americano muito elegante, só na A Social.  
Cooperativa  
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.  
— ESTABELECIMENTOS —  
Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.ª  
2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56/52

**FABRICA DE BONETES** — Chapéus modelo juares (Exclusivo)

**Máquina de costura**  
Vende-se uma máquina de costura em estado de novo, marca Singer. Diz-se na administração deste jornal.

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10%.

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
Sapatos para senhora... 32000  
Sapatos em verniz... 38000  
Botas pretas (grande salto)... 48000  
Botas brancas (salto)... 58000  
Grande salto de botas pretas... 68000  
Botas de couro para homem... 48000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Vir bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, n.º 20, com Filial na mesma rua, n.º 43.

**FABRICA**  
Cidrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

**ISQUEIROS**  
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas, e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:  
**FRANCISCO LATTI**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

**Gaminhos de Ferro do Estado**  
Direção do Sul e Sueste  
**Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste**

**Editos de 30 dias**

Pela Comissão Administrativa de «Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste» correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil oitocentos e seis escudos (7.806\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 1236, Anastácio Martins, assentador eventual falecido em 23 de Março findo e a cuja quantia se habilitaram Domingos Martins, José Martins, João Martins, João Martins, irmãos do falecido e Raquel Victoria Martins, orfã de António Martins, também irmã do falecido.

Lisboa e sede da «Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste», aos 27 de Abril de 1927.

O Secretário da Comissão Administrativa  
António Francisco da Silva Vieira

## “HERPETOL”

—) Dá um (—  
**Alívio instantâneo**



SOPRE DE COMITÁ (provocada pelo ECZEMA) e outras DOENÇAS DE PELE: A aplicação de umas gotas de HERPETOL, fará desaparecer rapidamente o comitá.  
O HERPETOL CURA. A atestamos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMA, HUMILHOES E SICO E RGROSIS DURA.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos em Lisboa, Rua da Prata, 25, 2.ª.

**A. VALENTE DE OLIVEIRA**

**PROCURADORIA**

Rua Garrett, 48, 5.ª — LISBOA

Cobrança de dívidas — Questões de Inquilinato

Hipotecas — Casamentos — Divórcios

Ações em todos os tribunais

**Grátis aos pobres**

Aos pobres recomendados pelo jornal *A Batalha* e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc; gratuitamente.

**Policlínica da Rua do Ouro**

Entrada: RUA DO CARMO, 93

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.

Pele e siliis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 h.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 h.

Doenças das crianças — Dr. C. Afonso — 2 h.

Doenças de diabetes — Dr. Ernesto Romo — 5 h.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Alex Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

## INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.ª — Telefones N. 3435

**CORPO CLÍNICO — DOUTORES**

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.

António de Carvalho — Pele e sífilis — às 18 h.

Berta de Moraes — Doenças das mulheres — às 14 h.

Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.

Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 h.

Fernando Waddington — Raios X — Electricidade médica.

Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.

J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.

José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica — às 10 h. e 12 h.

Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 h.

Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.

Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

## GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.

— DE —

**GODINHO E POUSADA**

Recolha e lavagem de automóveis

VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, 6 G U 59 (ao Arco do Cego) Telefone Norte 994

**TABELA DE PREÇOS**

Carros de praça q lavagem... 150\$00

particulares q lavagem... 100\$00

q lavagem... 240\$00

sem direito a lavagem... 110\$00

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nesta garage, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

Recolha avulso q lavagem... 150\$00

Recolha avulso... 100\$00

Lavagem avulso... 10\$00

Algebra elemental... 13\$00

Aritmética prática... 15\$00

Desenho linear geométrico... 12\$00

Elementos de electricidade... 30\$00

Elementos de física... 12\$00

Elementos de mecânica... 12\$00

Elementos de modelação... 12\$00

Elementos de projecções... 16\$00

Elementos de química... 12\$00

Geometria plana e no espaço... 13\$00

Fabricante de tecidos... 13\$00

**Mecânica**

Torneio e frezador mecânicos... 15\$00

Desenho de máquinas... 25\$00

Materiais agrícolas... 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor... 13\$00

Problemas de máquinas... 16\$00

**Construção Civil**

Acabamentos das construções... 16\$00

Alvenaria e cantaria... 13\$00

Edificações... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações... 13\$00

Materiais de construção... 20\$00

Teraplenagens e alçarões... 13\$00

Trabalhos de carpintaria... 16\$00

**Diversas indústrias**

Condutor de Máquinas... 20\$00

Foguetor... 16\$00

Formador e estuador... 12\$00

Fundidor... 13\$00

Pilotoagem... 16\$00

Indústria alimentar... 12\$00

Indústria do vidro... 12\$00

**Manuais de ofícios**

Salvamento... 18\$00

Motors de explosão... 20\$00

Navegante... 16\$00

Navegação... 25\$00

**Horário de trabalho**

**As disposições legais**

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 3516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 15.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade haverá um abutimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

Vende-se, a preço de 15, o folheto.

## Livraria de A BATALHA

**OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO**

Abel Botelho — Amad... 10\$00

Alexandre Herclano... 18\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes)... 18\$00

Cartas (2 volumes)... 18\$00

História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.)... 27\$00

Adolfo Lima... 10\$00

Contrato do Trabalho... 10\$00

Educação e ensino... 5\$00

O ensino da história... 1\$50

Aquino Ribeiro... 3\$00

Anatole France... 10\$00

Estrada de São Tiago... 10\$00

Jardim das Tormentas... 10\$00

Via Sinuosa... 10\$00

As Filhas da Babilónia... 10\$00

Terras do Demo... 10\$00

Augusto Machado — Impossível redenção (novela)... 2\$5

Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados)... 10\$00

Bento Faria — Missa nova (teatro em verso)... 2\$00

Binet-Sanglé — A loucura de Jesus... 4\$00

Buckner — O homem segundo a ciência... 12\$00

Charles Darwin — Origem das espécies... 14\$00

Campos Lima... 12\$00

O Estado e a evolução do Direito... 5\$00

O Amor e a Vida... 2\$00

Ceia dos Pobres... 2\$00

A Revolução em Portugal... 6\$00

Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela)... 2\$5

Duarte Lopes — Frei Sangue... 5\$00

Ega de Queiroz... 18\$00

O crime do Padre Amaro... 18\$00

O primo Basílio... 15\$00

O Mandarim... 8\$00

Os Maias (2 vols.)... 28\$00

A Reliquia... 15\$00

A Cidade e as Serras... 12\$00

Francisco Mendes... 9\$00

Casa Ramires... 15\$00

Prosas Bárbaras... 10\$00

Ecce de Paris... 9\$00

Cartas Familiares... 9\$00

Cartas de Inglaterra... 9\$00

Minas de Salomão... 9\$00

Notas Contemporâneas... 15\$00

Últimas páginas... 15\$00

Contos... 15\$00

Ernesto Haeckel... 20\$00

História da Criação... 5\$00

Origem do Homem... 14\$00

Os enigmas do Universo... 4\$00

Monismo... 4\$00

Religião e evolução... 6\$00

As maravilhas da vida... 14\$00

Fagnel — Iniciação filosófica... 5\$00

Iniciação literária... 10\$00

Faria de Vasconcelos... 5\$00

Problemas escolares... 5\$00

Por terras de além mar... 5\$00

Ferreira de Castro... 2\$50

Sangue Negro... 8\$00

Séculos de Lirismo e de Amor...





## NO REGIME CAPITALISTA

## Um congresso de sindicatos sul-africanos

O trabalho forçado é o recurso que se emprega na Argentina contra as reclamações dos operários

CIDADE DO CABO, 20 de Abril.—Realizou-se nesta cidade o congresso anual da União de Sindicatos sul-africanos. Várias resoluções foram aprovadas, e delas damos um resumo.

A central sindical propôs um referendado aos sindicatos aderentes para que decidam se se deve manter ou revogar a filiação na República Internacional de Trabalho. Um apelo foi dirigido ao operariado para que reclame que os povos coloniais tenham direito à sua independência. Resolveu-se fazer pressão sobre o governo para que o funcionamento dos conselhos de trabalho seja simplificado e melhorado.

Como recurso contra a crise de trabalho, aprovou-se o seguinte plano de reclamações a formular perante o governo: semana de 44 horas; colocação dos desempregados nas oficinas do Estado e com os salários da tabela sindical; auxílio às indústrias que ainda laboram se as atuais condições de trabalho forem mantidas; regulamentação obrigatória do aprendizado.

Acres da organização, decidiu-se promover a centralização dos sindicatos em um organismo de carácter nacional, transformar os actuais sindicatos em federações de indústria e exigir o reconhecimento legal dos sindicatos, admitindo-se ainda a sua representação nos conselhos das instituições técnicas, conselhos da juventude, escolas industriais, etc.

O congresso nada decidiu sobre a unidade sindical internacional que o comité comunista anglo-russo deseja. A maioria do congresso manifestou-se contra a República Internacional do Trabalho. Das resoluções do congresso se depreende facilmente o carácter reformista e colaboracionista do movimento sindical da África do Sul. — Especial

## NA REPÚBLICA ARGENTINA

## Medidas revoltantes contra uma classe em luta

BERLIM, Abril.—De La Protesta, diário anarco-sindicalista de Buenos Aires, colhe-me informações acerca de uma greve declarada em Rosario. Os industriais dirigiram-se às autoridades e elas colocaram à sua disposição os reclusos na cadeia, os quais foram obrigados a desempenhar uma missão de fura-greves.

Os confeccionadores de fundos de palha para garrafas, indústria bastante desenvolvida na Argentina, declararam-se em greve em favor da reclamação de aumento de salário apresentada pelo sindicato. Enquanto uma parte dos patrões se mostrava concorde com a reclamação, repeliaram-na os restantes, que também quiseram, com o emprego de fura-greves, obrigar os trabalhadores a ceder.

É um caso novo no movimento operário da Argentina o emprego de presos nos conflitos entre operários e patrões, onde se vê que o Estado não hesita em dispor dos soldados por um lado, e dos presos por outro, contra o proletariado. — (Serviço de imprensa da A. I. T.)

## NA BULGÁRIA

## Os presos políticos reclamam energeticamente uma amnistia

Berlim, Abril.—Duzentos presos políticos da cadeia central de Sófia começaram em 28 de Setembro a greve-da-fome por uma semana. A iniciativa foi secundada por outro milhar de presos políticos nos diversos cárceres da Bulgária. A greve-da-fome é um protesto contra o bárbaro governo Liapchev e o derradeiro recurso em prol de uma absoluta amnistia. — (Serviço de imprensa da A. I. T.)

## INFORMAÇÃO TELEGRÁFICA

## O Primeiro de Maio no estrangeiro Na Inglaterra

LONDRES, 2.—Nos comícios comemorativos do Primeiro de Maio, os oradores manifestaram-se em desacordo com o programa das Unions, tendo sido aprovados moções nesse sentido. — (L.)

## Na Alemanha, França, Áustria e Japão

BERLIM, 2.—O Primeiro de Maio foi celebrado pacificamente nesta cidade, bem como em Paris, Viena e Tóquio, mostrando-se as massas populares, concordes com o dia de oito horas e contra a intervenção na China. — (L.)

## Na Rússia

MOSCÓVIA, 2.—Um milhão de pessoas tomou parte nas demonstrações do Primeiro de Maio. — (L.)

## O asfórdo do capitalismo...

## As grandes empreitadas

LONDRES, 2.—O ministro das finanças da Nova Zelândia anunciou que o empréstimo de seis milhões, será assim aplicado: Construção de caminhos de ferro, 3.000.000 de libras; hidro-eléctricas, 900.000; telegrapho, 750.000; outras obras públicas, 1.500.000. — (L.)

## A desgraça dos financeiros

TÓQUIO, 2.—O novo ministro das finanças Takahashi apresentou, na sessão da câmara de 5 do corrente, um projecto para atenuar a crise financeira, pondo à disposição do Banco do Japão a quantia de 50 milhões de libras, a fim de este, com pequenos encargos, habilitar os bancos a pagar aos seus depositantes. — (L.)

## A maravilhosa solução económica!

TURIM, 2.—Foram ontem distribuídas pelo duque de Aosta a medalha de mérito

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

## A POLÍTICA DA INTERNACIONAL

por MIGUEL BAKUNINE

A-pesar-de quanto se faça e se diga que o trabalhador fique submetido no seu estado actual, não haverá liberdade possível para ele, e o que o incita à conquista das liberdades políticas, sem antes tocar na candente questão social e sem pronunciar a palavra que faz empalidecer a burguesia: a liquidação social, simplesmente lhe dizem: "Conquista primeiramente a liberdade para nós, a fim-de que mais tarde nós possamos servir-nos dela contra ti".

Dirão que esses burgueses são bem intencionados e sinceros, mas não há boas intenções nem sinceridade que resistam às influências da posição, e posto que já hemos dito que os próprios operários que ascendem a essas posições se converterão forçosamente em burgueses, com maior razão os burgueses que permanecem nessa posição continuarão sendo burgueses.

Se um burguês, inspirado por uma grande paixão de igualdade, de justiça e de humanidade, quere verdadeiramente trabalhar pela emancipação do proletariado, principie por romper todos os laços políticos e sociais, todas as relações morais, materiais, de vaidade e de afinidade com a burguesia. Tem de compreender, sobretudo, que não há reconciliação possível entre o proletariado e essa classe que, por viver da exploração, é o inimigo natural dos proletários.

Depois de haver voltado definitivamente as costas ao mundo burguês, venha colocar-se debaixo da bandeira dos trabalhadores, na qual há inscritas estas palavras: "Justiça, Igualdade e Liberdade para todos. Abolição das classes pela igualdade económica de todos. Liquidação social", e será bem recebido.

A respeito dos socialistas burgueses e dos burgueses-operários (\*) que hoje falam de conciliação entre a política burguesa e o socialismo dos trabalhadores, só um conselho daremos a estes últimos: que lhes voltem as costas.

Já que os socialistas burgueses se esforçam por organizar actualmente, com o sebo do socialismo, uma formidável agitação operária, a fim-de conquistar a liberdade política burguesa, uma liberdade que, como nós acabamos de ver, não aproveitará mais que à burguesia; já que as massas, possuídas do conhecimento da sua posição, ilustradas e dirigidas pelos princípios da Internacional, se organizam, e com efeito começam a formar uma verdadeira potência, não nacional mas sim internacional, não para fazer o negócio da burguesia, mas pelo contrário para resolver seus próprios assuntos, e já que até para realizar o ideal da burguesia de conquistar a liberdade política instaurando as instituições republicanas, é necessário fazer uma revolução, e nenhuma revolução pode triunfar se não pela força do povo, é preciso que essa força, deixando de tirar as castanhas do fogo para os senhores burgueses, não sirva, de hoje em diante, mais que para fazer triunfar a causa do povo, a causa de todos os que trabalham contra todos os que exploram o trabalho.

A Associação Internacional dos Trabalhadores

(\*) Os denominados por Bakunine "burgueses operários" são os operários burgueses de Gênes, dos quais existe um certo número nas secções da "Batalha".

## Sanatório dos empregados no comércio

Conforme anunciamos, realizou-se no teatro São João do Porto um brilhante sarau de arte promovido pelo Grupo Dramático da União dos Empregados do Comércio, em benefício do Sanatório da classe caixeiral.

A primeira parte foi confiada ao Orfeão Lusitano, o qual desempenhou bem a sua missão sob a habil regência do seu director artístico Henrique Salgado. A segunda parte foi confiada ao corpo scenico do grupo promotor da festa, o qual desempenhou a comédia "Um amigo dos diabos", arrancando da assistência inúmeros aplausos. A terceira parte coube à Tuna Orquestra dos Empregados do Comércio, que foi alvo de grandes aplausos.

Encontravam-se representadas com as suas bandeiras as associações da provincia.

## Solidariedade

A Comissão da festa realizada em auxílio da companhia de Filipe José da Costa, previne novamente todos os camaradas que ainda têm bilhetes por pagar, que devem liquidar as suas contas hoje até às 22 horas, na sede do Sindicato. Aos que faltarem serão-lhes-hão publicados os nomes e as importâncias que devem.

## Há cólera na Índia!

Dizem-nos da Arcade: Em consequência de se terem declarado varios casos de cólera na Índia inglesa, as autoridades sanitárias da nossa Índia mandaram afixar em todos os pontos da colónia e as instruções devidas contra o cólera e respectivo contágio, no intuito da população adoptar as medidas aconselhadas, a fim-de se evitar tanto quanto possível que a terrível epidemia invada aquela nossa colónia.

do trabalho a grande número de operários. — (L.)

## Uma perda para a humanidade

LONDRES, 2.—Faleceu ontem lord Cowdray, o milionário "Rei do Oleo", e proprietário da Gazeta Westminster. — (L.)

## Chegados à razão

MOSCÓVIA, 2.—O conselho dos comissários do povo submeteu à aprovação do comité executivo central a aprovação do "boycottage" económico à Suíça. — (L.)

## Os lucros do operariado...

## A falgança dos mineiros...

NOVA-YORK, 2.—Deu-se uma explosão nas minas de Everettville, no estado de West Virginia. Morreram onze mineiros, havendo esperança de se salvar oito, ainda soltados. — (L.)

lhadores, fiel aos seus princípios, não dará jámas a mão a uma agitação política que não tenha por objectivo immediato e directo a completa emancipação económica do trabalhador, isto é a abolição da burguesia como classe economicamente separada da massa da população, nem a nenhuma revolução que desde o primeiro dia e no primeiro momento, não escreva na sua bandeira a liquidação social.

Mas as revoluções não se improvisam, não se fazem arbitrariamente nem pelos indivíduos nem tampouco pelas mais poderosas associações. Independentemente de toda a vontade e de toda a conspiração, as revoluções são empenhadas pela força das circunstâncias. Pode prever-se, portanto, a sua aproximação algumas vezes, mas nunca acelerar a sua explosão.

Convençidos desta verdade, planteamos esta questão: Que política há de seguir a Internacional durante este período mais ou menos longo que nos separa dessa terrível revolução social que todo o mundo presente?

Fazendo abstracção, como lhe preceitua os seus estatutos, de toda a política burguesa nacional ou local, dará à agitação operária em todos os países um carácter essencialmente económico, prosseguindo como objectivo: a diminuição das horas de trabalho e o aumento dos salários; como meios: a associação das massas operárias e a formação das caixas de resistência e solidariedade.

E propagará tais princípios porque, sendo a expressão mais pura dos interesses colectivos dos trabalhadores do mundo inteiro, são a alma e constituem toda a força vital da Internacional. Fará esta propaganda da extensamente, sem ter em conta as susceptibilidades burguesas, a fim-de que cada trabalhador, saindo do estontamento intelectual e moral em que se esforçam por retê-lo, compreenda a situação, saiba o que deve querer e em que condições pode conquistar seus direitos de homem.

Fará uma propaganda tanto mais enérgica e sincera quanto na mesma Internacional se saiba encontrar influências que, afectando depreciar esses princípios, querem fazê-los passar por uma teoria inútil e se esforçam em dirigir aos trabalhadores até o catequismo político, económico e religioso dos burgueses.

Estender-se há, enfim, e se organizará fortemente através das fronteiras de todos os países a fim-de que quando a revolução, conduzida pela força das circunstâncias, se produza, se encontre com uma força real e com o conhecimento do que há que fazer e por isso, mesmo, capaz de apoderar-se da revolução e de dar-lhe uma direcção verdadeiramente salutar para o povo: uma verdadeira organização Internacional firme das associações operárias de todos os países, com capacidade para poder remodelar completamente esse mundo político dos Estados e da burguesia chamada a desaparecer.

Terminamos esta exposição fiel da Internacional, reproduzindo o último parágrafo dos considerandos dos Estatutos Gerais: "O movimento que se efectua entre os operários dos países mais industriais da Europa, fazendo nascer novas esperanças, adverte solemnemente que não se caia de novo nos velhos erros.

## ACORRENDO AO APELO DE "A BATALHA"

Transporte..... 1.673\$20

A. C. Eduardo	5000
António José Rodrigues	2500
Anibal da Silva	2500
Agostinho Capitão	2500
Joaquim Costa	5000
Daniel Francisco	5000
Inácio S. Viseu	4500
Manuel Coelho Eusébio	2500
Quirino Fernandes	5000
Luis Gonzaga	10000
Cabo Elísio	10000

Que, nas obras da ala oriental, Praça do Comércio:

Francisco Luis	2500
Luis Francisco	2500
Joaquim Diniz	2500
Manuel R. Costa	2500
Luis dos Santos	2500
Tomé Correia	3500
António Lima	2500
Julio Rodrigues	1500
António Francisco	3000
Domingos Francisco	3500
Manuel Atalio	1500
Domingos dos Santos	1500
José Páncas	500
Joaquim Noqueira	500
Eduardo Costa	1000
Rui Laranginha	1000
Gabriel Angeja	500
Eduardo Simplicio	500
Caldeira	1000
Cipriano	500
José Rodrigues	500
José Miranda	500
José da Silva	500
Mario	500
Cezar	500
António Brás	500
José Profrio	500
Domingos Gonçalves	1000
José Lopes	500
José Duarte	1000
Manuel Inacio	2500
António da Silva	500
Moita	1000
José Luis	500

A transportar..... 1.770\$40

## QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

## Na Sociedade Estoril

Escreve-nos um funcionário da Sociedade Estoril, queixando-se contra o facto de naquelle linha ferroviária não se respeitar o horário de trabalho, obrigando-se os operários e funcionários a trabalhar além do tempo normal e ainda com a desvantagem de não gozarem do descanso semanal.

## Sobre organização

## A Ciência e o nosso Ideal

São estes os indivíduos que sintetizam, que substanciam o Ideal, no sentido rigoroso da palavra; são eles que pugnam e propagam a Ideia, constantemente em evolução e revolução, e correspondendo em todos os momentos ao andamento, ao devenir simultaneamente ininterrupto e perfectível no tempo e no espaço, na intensidade e na extensão, por que passam as concepções das previsões sociológicas do progresso da humanidade, do futuro da humanidade.

Esse Ideal, o nosso Ideal, essa Ideia, a nossa Ideia—não é, porém, uma fantasia de imaginações extremamente bondosas ou de exaltações da idade, de temperamentos bulhosos e esquentados, de cérebros sonhadores.

O nosso Ideal, a Ideia—é profundamente alicerçada na observação dos factos, na experiência e na experimentação, e se está impregnado de bondade, de belos sentimentos, é porque é verdadeiro e não porque é fruto de almas poéticas...

O nosso Ideal é profundo e largamente ponderado, scientificamente fundamentado. Baseia-se no estudo reflectido sem preconceitos; é uma indução e não uma dedução; nasceu de raciocínios a posteriori; surgiu do trabalho de laboratório que a Sociologia faz ao aplicar o seu método,—o método histórico.

Ao contrário de todos os ideais sociais, que são meras deduções metafísicas, que para os defender e justificar é necessário procurar factos isolados, anónimos, e lançar mão de artificios e ficções,—a Ideia, o nosso Ideal, formou-se, criou-se e desenvolveu-se da própria substância das coisas e dos factos. E nêles que nos baseamos; é por meio dêles que nos elevamos! E as fórmulas e os postulados do nosso Ideal são tão positivos, tão certos como as induções e raciocínios matemáticos, como, por exemplo, a indução de que duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si.

Aplicando o método histórico ao estudo das sociedades humanas, verifica-se que, em todos os tempos, certos fenómenos, certas causas, produzem determinados efeitos iguais ou semelhantes entre si, que, portanto, as sociedades obedecem a leis naturais tão certas e necessárias como são as leis da gravidade dos corpos,—verifica-se que a humanidade tem caminhado num sentido certo e inalterável, no seu conjunto.

O nosso Ideal não é,—nem poderia ser,—outro, senão o prolongamento da trajectória por que tem caminhado a humanidade,—de harmonia e auxiliado por essas leis naturais dum progresso cada vez mais largo e dum perfeição cada vez mais profunda.

O nosso Ideal é, pois, um produto essencialmente científico e não queremos, não exigimos mais, nem outra coisa que não seja o império absoluto da Ciência, dos princípios e das leis científicas.

O caminhar da humanidade tem sido na directriz duma maior e cada vez mais intensa libertação e emancipação dos indivíduos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem successivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tirania sangüinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco batido em retirada perante a dignificação intensiva dos indivíduos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social,—a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao principio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatível com ela, a tendência libertária.

## LIGA DE ACÇÃO EDUCATIVA

## Semana da Criança

As comissões nomeadas pela Liga de Acção educativa para levarem a efeito as comemorações d'este interessante movimento educativo, continuam a trabalhar activamente para que o mesmo resulte eficiente e consiga ir realizando, gradualmente, os seus altos objectivos.

De todos os pontos do país começam a chegar interessantes adesões, sendo as mais entusiásticas, por emquanto, as do Porto, Marinha Grande, Moita e Barreiro. No Porto, onde a "Semana" revestiu, no ano passado, um grande interesse, tudo se prepara para que as comemorações d'este ano não sejam inferiores, estando já constituída a respectiva comissão local, a que preside, como no ano transacto, o sr. dr. Queirós de Magalhães.

Na Marinha Grande também já o professor L. Gomes Belo organizou a respectiva comissão local, realizando-se ali "matinées" infantis, festa da arvore, excursão das crianças à Batalha, visitas de confraternização e uma interessantissima merenda para os pequeninos.

A Comissão Central, instalada na rua da Madalena, 225, 1.º, sede da Liga de Acção Educativa, expediu já, para todos os pontos do país, a sua circular contendo as respectivas instruções, a qual é acompanhada da circular da "Semana" de 1926, para melhor esclarecimento dos que desejarem cooperar nas comemorações d'este empreendimento pedagógico. Todavia, todos aqueles que não hajam recebido a referida circular, devem pedir-a à Comissão Central, para a morada já indicada.

Tendo o sr. ministro do Comércio concedido, por portaria n.º 4858 de 13 de Abril findo, a isenção de franquia para toda a correspondência que circule, aberta, pelo correio, até 31 do corrente mês, devem aproveitar dessa concessão todas as pessoas e colectividades que tenham de corresponder-se em serviço da "Semana".

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

Pedidos à administração de A. Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkínof. Preço 1500.

## A luta contra a tuberculose e a sífilis

## Uma circular do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios

O Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios pede-nos a publicação do seguinte comunicado que tem em vista o ataque à sífilis e à tuberculose:

"Perto de 200 Misericórdias e hospitais, correspondendo ao apêlo do Instituto de Seguros Sociais e de Previdência, officialram ao respectivo Conselho de Administração a manifestar-se favoravelmente à organização e desenvolvimento de postos anti-sifilíticos.

O auxilio oferecido pelo referido Instituto consiste no fornecimento gratuito de medicamentos para os doentes que não tenham os suficientes recursos para os pagar, bem como dos instrumentos indispensáveis para o tratamento. Este auxilio é o principal, porque para o tratamento da sífilis, salvo casos excepcionais, não são necessárias enfermarias, nem hospitalização, podendo até os doentes, na grande maioria dos casos, continuar o seu trabalho.

Vão, pois, ser organizados ou desenvolvidos mais de 200 postos anti-sifilíticos em todo o país, especialmente na provincia que é onde os meios de tratamento mais faltam.

O Instituto de Seguros Sociais espera, por esta forma, não só combater as doenças dermo-sifilíticas, mas ainda reduzir consideravelmente, por uma forma indirecta, a expansão da tuberculose e da loucura, visto estar provado que o maior contingente de tuberculosos e de loucos é fornecido pelos sífilíticos.

Combatendo a sífilis descongestionam-se os manicómios e os sanatórios.

O Conselho de Administração do referido Instituto resolveu na sua última reunião reforçar a verba destinada à assistência sanitária contra as doenças dermo-sifilíticas e solicitar à imprensa que auxilie esta campanha sanitária, visto que o seu desenvolvimento pavoroso é devido principalmente à ignorância em que está o público quanto aos meios de contágio e tratamento da sífilis.

Com este intuito é da maior conveniência fazer bem sciente o público do seguinte:

1.º Que a sífilis está muito mais espalhada do que se imagina.

Pode-se afirmar que não há conchelo algum onde ella não exista, que não será exagerado calcular que um quarto da nossa população está sífilizada. Há muitíssimas pessoas portadoras desta doença que o ignoram, ou que se supõem atacadas de outras moléstias, porque as manifestações sifilíticas são variadíssimas e tomam o aspecto de afeições localizadas (garganta, nervos, pele, olhos, ouvidos, intestinos, etc.).

2.º Em segundo lugar é indispensável destruir o preconceito vulgar de que a sífilis (sendo um mal venéreo) é uma doença imoral e indecente que só ataca, no geral, indivíduos libertinos e de maus costumes, sendo portanto vergonhoso confessá-la e tratá-la.

A sífilis não é mais nem menos imoral e indecente do que qualquer outra doença contagiosa; ella atinge os libertinos e os morigerados, as mulheres de vida fácil e as mais puras donzelas e inocentes crianças.

A maior parte das vezes o seu contágio não se dá pela forma que vulgarmente se attribue às doenças venéreas, mas pela hereditariedade e pelos utensilios que servem para as refeições e bebidas (copos, colheres, chávenas, garfos, etc.).

A sífilis é uma doença como qualquer outra que não é vergonhoso revelar e tratar.

3.º É preciso também desfazer a opinião corrente de que a sífilis começa logo por manifestações terrificantes (chagas, tumores, queda do cabelo e outras coisas semelhantes).

A sífilis é uma doença insidiosa e traçoica, que evolue lenta e subrepticamente, começando, no geral, por manifestações aparentemente insignificantes e inofensivas (pequenas inflamações e feridas, especialmente nas mucosas).

Só mais tarde é que os efeitos mais graves começam a fazer-se sentir.

4.º Que o contágio da sífilis é mais fácil de evitar do que o da maioria das outras doenças contagiosas, visto que não se transmite pelo ar, pela água, pela pele ou respiração, mas simplesmente pelas mucosas e escoriações.

Quem defender profilaticamente as mucosas e não se servir de copos, colheres, chávenas e garfos usados por outrem, evitará o contágio da sífilis, salvo os casos de hereditariedade.

Finalmente é da maior importância divulgar que a sífilis é uma doença curável, quando tratada a tempo e convenientemente, e pelo menos, os seus efeitos mais perniciosos podem ser inutilizados por um tratamento regular. Felizmente é das doenças contagiosas para que a ciência tem descoberto remédios mais eficazes. Em alguns países como a Dinamarca e algumas cidades como Strassburgo, quasi que desapareceu a sífilis, devido ao tratamento obrigatório e medidas rigorosas de hygiene.

Infelizmente em Portugal alastra pavorosamente porque a população está, no geral, desprevenida quanto aos meios de contágio e manifestações e ignora os processos de tratamento ou não tem recursos para o fazer.

Para combater a tuberculose o Instituto de Seguros Sociais inscreveu no seu orçamento cerca de 2.000 contos destinados aos sanatórios e à Assistência Nacional dos Tuberculosos.

O Conselho de Administração do referido Instituto apela para todos os filantropos e pessoas de boa vontade que auxiliem com os seus serviços, propaganda e doações esta campanha sanitária contra o desenvolvimento da sífilis e da tuberculose, os dois flagelos que mais contribuem para a degenerescência da espécie humana.

## IMPRENSA

"Ecos da Avenida"

Reaparece no corrente mês de Maio este interessante semanário, sob a direcção de José de Matos Júnior.

## NOS ESTADOS UNIDOS

## A última fase de uma luta impressionante

Confia-se que o governador de Massachusetts use do seu privilégio de indulto em favor dos operários italianos Sacco e Vanzetti

Nova York, 16 de Abril.—A-pesar-da evidente e comprovada inocência de Nicola Sacco e de Bartolomeu Vanzetti, a-pesar-do clamor de justiça da consciência mundial, os nossos desditosos camaradas foram definitivamente condenados a uma morte horrível. Se o indulto não for concedido, se a justiça de classe não arrear a senda tão arrepiante do seu ódio, os dois revolucionários serão executados no dia 10 de Julho próximo.

A notícia terrível dessa monstruosa injustiça, que ameaça a vida de dois honestos militantes operários, causou a mais profunda emoção em todo o mundo. Milhares de telegramas têm sido diariamente dirigidos ao governador Fuller, do estado de Massachusetts, pedindo o indulto.

Sabese que do governador de Massachusetts depende o atenuar-se da pena imposta a Sacco e Vanzetti até a liberdade, se elle a quiser determinar.

## Socorros a naufragos

Reuniu-se a comissão executiva do Instituto de Socorros a Naufragos, que aprovou uma proposta para ser adquirido um grupo electrogeno móvel com um projector cujo foco luminoso, alcance mil metros, a fim-de poder iluminar a barra da cidade de Portimão, no intuito de facilitar não só a entrada das embarcações dos pescadores como de se lhes poder mais rapidamente prestar socorro, bem como dos pequenos carros, para transporte do motor e projector para onde se torne necessário. Também autorizou as reparações no barco salva-vidas, casa abrigo e na carreira do barco do referido porto.

O Instituto de Socorros a Naufragos mandou construir um barco salva-vidas, tipo dinamarguê, destinado à praia da Aguda, tendo deliberado a mesma comissão dar a esse barco o nome de Almirante Alvaro Ferreira, deliberando mais mandar construir um outro barco para uma nova estação de socorros que se vai criar.

## O nosso reaparecimento

A Associação de Classe da Indústria Textil de Tortozendo, aprovou uma saudação à Batalha pelo seu reaparecimento.

## VIDA SINDICAL

## Convocações

## DIAS PRÓXIMOS:

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—Tendo sido reaberta a sede do Sindicato, por ordem do ministro do Interior, conforme resolução tomada em conselho de ministros, e sendo urgente regularizar a vida interna desta agremiação, é convocada para quinta feira, 5, pelas 18 horas, a assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Comunicações da Direcção; 2.º Leitura e discussão do Relatório da Comissão de Revalidação de "Carteiras"; 3.º Eleição dos corpos gerentes.